

BUENOS AIRES, ARGENTINA, 9 DE ABRIL DE 1996

Governador Antonio Britto, Governador do Rio Grande do Sul e meu amigo; Senhores Governadores que nos dão a honra da companhia; Senhores Governadores da Bahia, Paulo Souto; de Santa Catarina, Afonso; de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, que vieram aqui para ficar com um pouquinho de inveja do Rio Grande do Sul; Senhor Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Lampreia, que tem sido um exímio construtor desta relação do Mercosul e que tem encontrado no Embaixador do Brasil aqui em Buenos Aires, o Embaixador Azambuja, um dinamismo extraordinário, um homem que, a cada vez que me propõe vir aqui a Buenos Aires, além da alegria que tenho de rever meus amigos argentinos, tenho logo a vontade de vir correndo para encontrar o Marcos Azambuja, com esse brilho insubstituível; Senhores Membros do Parlamento brasileiro; Senador Fogaça, que nos acompanha nesta viagem; Senhores Deputados que aqui estão; Senhores Empresários que firmam este acordo; Senhor Representante do Sebrae; Senhores Representantes de várias instituições brasileiras; Senhoras e Senhores;

Hoje foi um dia realmente prazeroso, como todos os dias para os Presidentes que estão em viagem, que são dias em que se tem a agenda muito ocupada; mas, quando a alegria de ver as coisas caminhando de uma maneira conseqüente é de tal ordem como a de hoje, a agenda carregada desaparece e o que fica, realmente, é a motivação para que nós continuemos trabalhando.

O encontro que tivemos com o Presidente Menem e com o Governo da Argentina, acompanhado dos Ministros e dos Governadores que estão na comitiva, bem como de muitos Parlamentares, não só foi uma reunião extremamente positiva, mas também – fenômeno talvez raro, até mesmo na história de outros povos que já têm uma relação mais intensa de integração – não houve uma só voz dissonante quanto aos vários itens da agenda, que eram numerosos. Convergência total. Creio que essa convergência espelha não só o acordo político na cúpula, mas aquilo que se sente na rua. O povo argentino e o povo brasileiro hoje sabem que têm um destino em comum e que, quanto mais nós pudermos somar forças, melhor será para cada uma das nossas Nações.

Além disso, acabo de voltar do Congresso da Argentina, onde os que me acompanharam viram a maneira entusiástica com que o Brasil ali é recebido.

E alguns de nós, que somos antigos congressistas, como o Governador Britto e eu, e muitos outros que aqui estão, sabemos que os Congressos são seres delicadíssimos, muito delicados. E, com o termômetro, a gente percebe facilmente quando o clima é favorável porque foi criado para ser favorável – às vezes, sabe Deus, com que esforço dos líderes –, ou quando esse clima favorável resulta mesmo de um encontro de corações e de mentes, que foi o que aconteceu hoje à tarde.

Não era o Presidente do Brasil que estava sendo recebido: era o povo do Brasil que estava sendo recebido pelo povo da Argentina. Isso, realmente, nos deixou muito comovidos.

Agora, aqui, esta cerimônia tem também um simbolismo todo especial, primeiro, porque o setor privado se adiantou e já realizou

alguns contratos – eu não sei, já perdi a conta em dólares, parece que é bastante. De qualquer maneira, o setor privado se adiantou naquilo que é essencial: fazer com que as relações dos dois lados ganhem e que aquilo que parece difícilimo seja fácil, porque há uma vontade de realizar, e assinar aí um contrato.

Mais que isso, esta Casa, que já de algum tempo está marcada pela presença brasileira, agora está marcada também pela presença da microempresa, da pequena empresa, da empresa que não tem, sozinha, condições de fazer o que as outras maiores e os governos fazem. Creio que isso é o futuro. É o que vai permitir, realmente, esta relação cada vez mais fluida entre o Brasil e a Argentina.

Não é só o Rio Grande. O Rio Grande está concentrando, aqui, o Brasil, é verdade. O Rio Grande está aqui ao lado, como Santa Catarina. São estados que, de imediato, estão aqui, junto ao Mercosul. Mas o fato é que hoje as relações do Brasil com o Mercosul estão beneficiando o Norte e Nordeste. Isso ainda não é sensível no Norte. No Nordeste, começa a ser sensível. E o Governador Paulo Souto, hoje, transformou a reunião do Governo na reunião do Nordeste.

Tanto é assim que pedi que se fizesse uma referência, no comunicado final, para dizer – o que é verdadeiro – que vai uma delegação de empresários argentinos ao Norte e ao Nordeste. Porque o Mercosul não é o Sul do Brasil com o Sul do Continente. É do Brasil para baixo. E, mais tarde, nós cremos que a Venezuela venha também. O Mercosul vai ser, um dia, a América do Sul. E disso nós estamos com uma noção bastante clara.

Então, a participação efetiva dos estados brasileiros, de todos os estados, nessa integração é fundamental. O Rio Grande, é claro, e Santa Catarina têm que ser pioneiros porque estão aqui mais próximos e percebem mais imediatamente as vantagens. Mas as vantagens vão beneficiar a todos. E nem falei de Minas Gerais, porque, depois que vi a pesquisa de hoje, eu me sinto mineiro.

Mas a verdade é que são todos os estados, mesmo, que vão se beneficiar com esse processo.

Assistimos, nesta manhã, também a um fenômeno político interessante, que era a reunião dos Governadores, dos Governadores dos estados brasileiros com os Governadores das províncias argentinas. Tenho repetido uma frase que vou dizer de novo: “Agora, cada vez que venho ao Sul, me pedem ponte. Todo mundo quer ponte para atravessar o rio Uruguai, o rio não-sei-o-quê, rios que a gente às vezes nem sabe onde é que estão. Mas querem a ponte para atravessar.” E, agora, parece que fizemos uma ponte, a Andresito–Capanema. Há uma outra, que é a São Borja–Santo Tomé.

Mas isso é muito bom, porque, quando os prefeitos – aqui está o Prefeito que nos acompanha de vez em quando, pedindo ponte – pedem a ponte, quando os Governadores pedem a ponte, quando os empresários fazem a ponte e o Governo não paga porque não precisa, porque o empreendimento é licitado por uma companhia, por uma empresa privada, isso é integração. Então, nós estamos, realmente, avançando muito.

Desculpem-me por ter falado demais. Quero só dizer, na inauguração desta Casa, que uma visão como a do Governador Britto, uma pessoa que está sempre olhando mais longe um pouquinho as coisas e percebeu que aqui havia uma oportunidade – e, cuidado, senhores empresários: ainda bem que ele está no setor público, porque, se fosse lá, ia competir –, essa visão de avançar, de construir, de se antecipar é o que faz a possibilidade de o Brasil e a Argentina crescerem em conjunto. Não tenho dúvida nenhuma quanto a isso.

Por fim – eu disse que era o fim, mas um finzinho mesmo –, estou gratíssimo a vocês. Consegui andar um pouquinho em Buenos Aires. Adoro Buenos Aires. Vim tantas vezes a Buenos Aires, fiz pesquisa em Buenos Aires. Realmente é uma cidade que adoro e, quando venho com sirene na frente, motocicleta, trombada para cá, avião, não-sei-o-quê, não vejo Buenos Aires. Pelo menos andei uns metros aqui, e isto não há preço que pague: a alegria de eu pisar o solo da Argentina e de ver o povo da Argentina tão simpático a nós.

Muito obrigado.